

O Jornal do Agronegócio Brasileiro. Agricultura, Pecuária, Meio Ambiente, Turismo, Indústria e Energia

EXPORTAÇÕES DOS ÚLTIMOS 12 MESES SUPERAM RECORDE HISTÓRICO



O agronegócio vem consolidando o recorde de exportações em 2010, superando o maior patamar da história, US\$ 71,8 bilhões, atingido há dois anos. Na análise do Mapa, os embarques do setor nos últimos 12 meses, entre novembro de 2009 e outubro deste ano, já somam US\$ 73,88 bilhões. A dois meses do final do ano, a previsão é de que o total exportado em 2010 ultrapasse US\$ 74 bilhões.

Em outubro, as vendas externas do agronegócio chegaram a US\$ 6,99 bilhões, aumento de 27,7% em relação ao mesmo período do ano passado. O valor é o maior na série do décimo mês do ano. As importações aumentaram 24,1%, chegando a US\$ 1,19 bilhão. Como resultado, o superávit da balança comercial foi de US\$ 5,79 bilhões.

Entre os setores que mais contribuíram para o avanço das exportações agropecuárias estão o complexo sucroalcooleiro (44,1%), café (62%), sucos de frutas (50,3%), animais vivos (58,8%) e complexo soja – farelo, grão e óleo – (28%). Neste último, as vendas totalizaram US\$ 984 milhões. O valor exportado dos grãos, principal item da pauta do complexo, aumentou 38,3% em relação ao registrado em outubro de 2009 (de US\$ 310 milhões para US\$ 429 milhões). O volume comercializado para o exterior aumentou 41,5% e os preços foram 2,2% inferiores.

A receita das exportações de carnes aumentou 6,4%, passando de US\$ 1,139 bilhão, em outubro de 2009, para US\$ 1,213 bilhão, em outubro de 2010. A venda de carne bovina in natura foi o destaque, sendo 20,6% superior. A arrecadação com o produto, há um ano, foi de US\$ 286 milhões e saltou, no último mês, para US\$ 345 milhões.

O valor das vendas para o exterior do complexo sucroalcooleiro passou de US\$ 1,011 bilhão para US\$ 1,457 bilhão, resultado do aumento dos preços e das quantidades embarcadas de açúcar (17,6% e 33,4%, respectivamente). O valor exportado da commodity totalizou US\$ 1,348 bilhão, 56,9% superior a 2009, e o do álcool diminuiu 28,3%, totalizando US\$ 109 milhões.

Destinos – Na análise por país destaca-se o crescimento das vendas, em outubro, para: Indonésia (245,2%), Egito (161,4%), Irã (121,5%), Tailândia (84,6%), Espanha (79,7%), Japão (66,6%), Bélgica (65,7%), Coreia do Sul (51,1%); e Arábia Saudita (42,4%).

**SAFRA DE GRÃOS NO MATO GROSSO
É A MAIOR DE TODA HISTÓRIA**

Página 3.

**UE PERDE ESPAÇO NA EXPORTAÇÃO
DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO**

Página 5.

INOVAÇÕES NO ECOTURISMO GARANTEM DESTAQUE NACIONAL A BONITO

Página 7.

OS DESMANDOS NO GEORREFERENCIAMENTO

por **Grevásio Alves de Oliveira Júnior** *
com assessoria - **Oliveira Nantes Coelho** **

Na data de ontem (10/11) o INCRA convidou as partes interessadas para dar uma notícia bombástica: **NADA MAIS SERÁ GEORREFERENCIADO** pelo órgão, ao menos no prazo de um ano. Isto porque, segundo o MNP foi informado, por provocação do Ministério Público, todas as pessoas a lidar com esses processos no órgão deverão ser técnicos credenciados. Não pode mais haver ser-

vidor administrativo do órgão a instruir e promover as plotagens, catalogações, enfim, a pré-análise dos pedidos, deixando para os engenheiros especializados promover-lhes a conferência e assinatura. É como se o pedreiro devesse ser engenheiro. Ufa!

O georreferenciamento das propriedades rurais, que foi instituído por lei no ano de 2001, obriga aos proprietários de terras e possuidores a promoverem o levantamento geodésico dos imóveis, e averbação do registro imobiliário, mediante prévia certificação pelo INCRA.

Como sanção, as compras e vendas, registro de desmembramentos, remem-bramentos e recolhimento do ITBI ficam impossibilitados sem o atendimento dessa ordem legal.

Inegável a modernidade da norma: O georreferenciamento dos imóveis a um só tempo permite garantir e melhor corrigir distorções documentais (porque não se é possível dois corpos ocupar o mesmo espaço), outorgando segurança jurídica

nos títulos dominiais; facilitou o monito-ramento on line das questões ambientais; aprimora o sistema de produtividade e tributação, dentre tantas mais.

Só que a modernidade teórica passou a esbarrar num gargalo que os envolvidos desde o primeiro dia sabiam que iria ocorrer: O governo. Ah! O governo de novo! Sim, o governo, que impõe, vomita regras aos cidadãos, não cumpriu a sua parte. Nunca se dotou o INCRA de infraestrutura neces-sária a recepcionar esses procedimentos, para análise e certificação. Resultado: as atividades negociais, mas não só essas, mas também os registros de partilhas em inventários, separações, divórcios, divisões enfim, não podem ser feitos, porque o INCRA tem técnicos habilitados, mas não credenciados pelo CREA para atender a demanda.

A sensibilidade dos agentes do INCRA em Mato Grosso do Sul, inclusive com a cessão de servidores do governo estadual, dotou o INCRA de estrutura em que um

caso ou outro era despachado. Mas agora a situação mudou completamente.

E veja que nesses dez anos, em Mato Grosso do Sul, que é recordista nacional nesse labor, promoveu mais de cinco mil certificações. Dez mil processos estão lá empilhados e outros trinta mil, aproxima-damente, que compõem as demais proprie-dades rurais do estado, estão chegando. Lá para o ano da nova jornada das estrelas estará tudo pronto.

Uma vergonha, que precisa do empenho de toda sociedade. Seja política, que adéque a lei à capacidade do estado, ao governo federal que cumpra suas responsabilidades, que o estado de direito impõe, à sensibili-dade das autoridades fiscalizadoras, e ao socorro final no Judiciário – que graças a Deus e embora com sua demora ainda existe neste país – supere esses entraves.

(*) **GERVÁSIO ALVES DE OLIVEIRA JÚNIOR** é Assessor Jurídico do MNP
(**) **OLIVEIRA NANTES COELHO** é Presidente do MNP.



JORNAL AGROIN AGRONEGÓCIOS
Circulação MS, MG e SP

ANO II - Nº 51
14 a 27 de novembro de 2010

Diretor:
WISLEY TORALES ARGUELHO
wisley@agroin.com.br - 67 9974-6911

Diretor de Arte:
MAYKON TORALES
maykon@agroin.com.br - 67 9974-6912

Jornalista Responsável
ELIANE FERREIRA / DRT-MS 152
eliane@agroin.com.br

Direto à Redação
SUGESTÕES DE PAUTA
agroin@agroin.com.br

O Jornal Agroin Agronegócios é uma publicação de responsabilidade da Agroin Comunicação.

Redação, Publicidade e Assinaturas
Rua 14 de Julho, 1008 Centro
CEP 79004-393, Campo Grande-MS
Fone/Fax: (67) 3026 5636
agroin@agroin.com.br
www.agroin.com.br

AGROIN COMUNICAÇÃO
não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas entrevistas ou matérias assinadas.

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DESTINA R\$ 1 BI. PARA COMBATER EFEITO ESTUFA DA AGROPECUÁRIA

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) vai destinar R\$ 1 bilhão para financiar projetos que resultem na redução de emissões de gases causadores do efeito estufa da agropecuária. Aprovado pela diretoria do banco, o Programa para Redução da Emissão de Gases de Efeito Estufa na Agricultura (batizado de ABC) terá linhas de crédito com taxas de juros subsidiadas de 5,5%, subsidiados pelo Tesouro Nacional.

Poderão ser financiados projetos de recuperação de áreas e pastagens degrada-

das, implantação e manutenção de florestas comerciais, recomposição de reserva legal ou de áreas de preservação permanente e sistemas de integração lavoura-floresta, pecuária-floresta ou lavoura-pecuária-floresta.

Segundo o BNDES, o objetivo do programa é contribuir para a redução do desmatamento. O banco tem sido alvo de ambientalistas por supostamente financiar projetos que provocam danos ao meio ambiente. O presidente do BNDES, Luciano Coutinho, disse nesta quarta, dia 10, que

a linha é importante e está alinhada com a política de incentivar investimentos ambientalmente sustentáveis.

O BNDES destacou também que o programa atende à Política Nacional de Mudança do Clima (PNMC), que tem como compromisso a redução entre 36,1% e 38,9% das emissões projetadas até 2020. Até junho de 2011, produtores rurais e cooperativas. O BNDES poderá financiar até 100% dos projetos. Segundo o banco, o limite máximo para cada operação será de R\$ 1 milhão por ano-safra.



portais corporativos

redes sociais 3.0

backoffice

intranet

e-commerce

www.inspirit.com.br/ms tel. 3384-2995

INSPIRITMS

SAFRA DE GRÃOS NO MATO GROSSO É A MAIOR DE TODA HISTÓRIA

Mato Grosso deve produzir 31,198 milhões de toneladas de grãos na Safra 2010/2011. O volume é considerando o maior da história. A cada temporada o crescimento dessa produção pontua em torno de 15%, destaca o superintendente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Ovídio Miranda. Os números foram divulgados pela entidade no dia 11 e representam uma alta máxima de 8,1% na comparação com a Safra 2009/2010, cuja produção alcançou 28,8 milhões/t. Com esse resultado, o Estado se mantém líder na produção de grãos do País com participação de 20% no total de 148,822 milhões/t estimados para a próxima safra brasileira. A segunda posição fica com o Paraná, que deverá produzir 29,9 milhões/t.

Conforme a pesquisa, as lavouras de grãos de Mato Grosso somaram 9,4 milhões

de hectares com produtividade média de 3,316 mil quilos por/ha colhido. O algodão é a cultura que deverá apresentar um incremento mais significativo entre os demais grãos, passando de 583 mil/t para 922 mil/t. Mesmo assim, ainda é a soja responsável por abocanhar 62% de representatividade na produção mato-grossense. O aumento previsto para a oleaginosa será de 4,3%, de 18,7 milhões/t para 19,5 milhões/t.

O diretor da Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso (Famato), Rogério Romanini, explica que tanto a soja, quanto o algodão estão com preços atrativos para o mercado, o que acaba atraindo mais produtores para manter o plantio desses grãos. No entanto, para a entidade, o milho poderá sofrer queda de produção incentivada pela redução de área - diferente do que é proposto no levantamento da Conab que aponta alta de 12,7% na produção do milho (passando de 8,1 milhões/t para 9,1 milhões/t).



Cenário negativo também é observado na produção do arroz. A Conab pontua que esse grão sofrerá diminuição de 14,7% em sua produção que deve atingir 633 mil/t nesta safra, ante a 742 mil/t registrada na safra anterior. O presidente do Sindicato

das Indústrias do Arroz de Mato Grosso (Sindarroz-MT), Joel Gonçalves, explica que a atratividade no preço da soja é o principal responsável por essa condição. Além disso, explica que o atraso no início da safra também motivou esse prejuízo.

TODOS ANIMAIS AVALIADOS

Embrapa **GENE PLUS**

24 NOVEMBRO 2010

QUARTA 20 HORAS

FORMA DE PAGAMENTO 2+2+20 PARCELAS

Condições Especiais de Frete

4º L E I L Ã O

VIRTUAL

Fazenda

3R

certeza de bezerras de qualidade

E CONVIDADOS

Oferta de Bezerras(os) PO e Prenhez

www.badaladada3r.com.br

REALIZAÇÃO

TRANSMISSÃO

ASSESSORIA

PATROCÍNIO

MISSÃO ARGENTINA BUSCA COOPERAÇÃO TÉCNICA PARA DESENVOLVER O TRIGO NA AMÉRICA LATINA

A maioria dos pesquisadores em cereais de inverno que atuam na América Latina tiveram a base de sua formação no hemisfério norte, principalmente nos Estados Unidos. A experiência no desenvolvimento de cereais em clima temperado nem sempre é aplicável no clima subtropical dos países do hemisfério sul. Unir esforços através do intercâmbio de conhecimentos é a proposta da Missão Argentina que esteve na Embrapa Trigo em Passo Fundo, RS no último dia 4.

O Brasil e a Argentina são os principais produtores de cereais de inverno na América Latina. Apesar de ser o principal importador do trigo argentino, o Brasil se destaca pelo nível tecnológico, que pode ser comparado aos principais centros de pesquisa do mundo. Já o país vizinho, a Argentina, além de reconhecido também pelo corpo técnico-científico, possui regiões com solos mais férteis e mesmo produtores que têm no cultivo do trigo a tradição cultural, fatores que têm garantido melhores

rendimentos na cultura.

A troca de conhecimentos na cultura do trigo entre os dois países é de longa data, com o treinamento dos pesquisadores da Embrapa Trigo junto com pesquisadores do INTA na década de 90, através de ações de capacitação promovidas pelo CIMMYT (Centro Internacional de Melhoramento de Milho e Trigo) e um consórcio chamado Procisur, cuja finalidade é trocar experiência de pesquisa em trigo no Mercosul. "Temos problemas comuns com a Argentina, no que se refere a pragas, doenças, manejo de solo e até nos trabalhos de melhoramento e biotecnologia. Aproximar as instituições de pesquisa vai fortalecer a triticultura no Mercosul para fazer frente aos grandes países produtores no cenário mundial", avalia o Chefe-Geral da Embrapa Trigo, Sergio Roberto Dotto.

A missão argentina que veio ao Brasil consiste em um consórcio de instituições de pesquisa, representado por quatro universidades: Universidade de Buenos

Aires, Universidade Nacional de La Plata, Universidade Nacional de Río Cuarto e Universidade Nacional de Tucumán. Amparados por um projeto de cooperação educacional e tecnológica do Ministério da Educação da Nação Argentina, os visitantes argentinos buscam promover o intercâmbio de estudantes, professores e pesquisadores entre as instituições públicas e privadas que trabalham no desenvolvimento de cereais de inverno. "Vamos tentar resolver problemas comuns, como controle de pragas e doenças, resistência a seca e produtividade através de projetos conjuntos. Nossa proposta também visa qualificar nossos pesquisadores através de cursos ministrados por profissionais das próprias instituições participantes", explica o secretário de relações internacionais da Universidade de Buenos Aires, Gustavo Schrauf, reconhecendo a competência técnica dos profissionais de ambos países.

O fitopatologista (especialista em doen-

ças de plantas) da Universidade de Buenos Aires, Marcelo Carmona, é um dos entusiastas da parceria: "Fui estagiário na Embrapa Trigo há cerca de 10 anos e sei o quanto esta parceria vai ser importante tanto para o desenvolvimento no meio acadêmico com iniciação científica na formação de novos pesquisadores, quanto na elaboração de projetos conjuntos".

Na visita da Missão Argentina os interesses são distintos. Na província de Buenos Aires, o trigo é a principal cultura, voltado para exportação, o que chamou a atenção para o trabalho da Embrapa Trigo com o uso de marcadores moleculares. Já na província de Córdoba, é o clima semi-árido que exige mais conhecimentos sobre adubação e sistemas de manejo no solo, com interesse pela cultura do triticale por ser mais apto a solos pouco férteis. A monocultura da soja na província de Tucumán trouxe os pesquisadores para avaliar estratégias que coloquem o trigo como atividade complementar.



nelore
Fest
MS

JOSÉ MENEGHEL NETO E OUTROS
Campeão do Circuito de Leilões Nelore de Qualidade
Ranking do Criador 2010

UE PERDE ESPAÇO NO TOTAL DA EXPORTAÇÃO DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

As dificuldades financeiras e a imposição de barreiras às importações de alguns produtos fizeram com que os 27 países da União Europeia perdessem participação nas compras de produtos do agronegócio brasileiro.

Nos dez primeiros meses de 2009, os europeus detinham 29,4% das exportações brasileiras do setor. Em igual período deste ano, a participação caiu para 26,3%, segundo a Secex e o Ministério da Agricultura.

À exceção da União Europeia, todas as demais regiões econômicas elevaram suas participações nas exportações feitas pelo Brasil.

A liderança ficou com a Ásia, cujas importações subiram para US\$ 20,3 bilhões, ou 32% das receitas totais obtidas pelo Brasil. Nesse bloco está a China, que, neste ano, tem mostrado grande apetite por commodities.

O Oriente Médio, região que tem au-

mentado a importação de carnes -o Irã assumiu o segundo lugar nesse segmento-, também elevou a participação para 10%.

Com o recorde de US\$ 7 bilhões no mês passado, as exportações de janeiro a outubro subiram para US\$ 64 bilhões, permitindo um saldo (exportações menos importações) de US\$ 53,2 bilhões no período.

O ritmo das exportações continua menor do que o das importações. Até outubro, o país exportou 17% a mais do que em igual período de 2009. Já as importações subiram 35%.

Embora somem apenas US\$ 577 milhões, as exportações de animais vivos são as que registram o maior crescimento no ano: 59% a mais do que em 2009.

VOLTOU - A queda no preço do boi gordo durou pouco. Os preços do Cepea indicaram R\$ 117,2 ontem, 0,9% mais do que na quarta-feira.

SLC - A empresa registrou receitas líquidas



de R\$ 148 milhões no terceiro trimestre deste ano. Houve alta de 9,5% em relação a igual período de 2009.

RESTRITA - A oferta global de açúcar continuará restrita nos próximos três anos, segundo avaliação da Cosan, maior grupo de açúcar e álcool do Brasil. A oferta menor se deve a problemas climáticos em várias regiões produtoras.

EFITOS - A demanda mundial maior por açúcar do Brasil afeta o mercado de álcool, segundo a empresa. Os preços permanecerão firmes por até dois anos no mercado interno, apurou a Reuters.

TARIFA - A União Europeia retirou a taxa de US\$ 123 por tonelada no açúcar

bruto importado. Essa retirada contempla 660 mil toneladas.

AÇÚCAR DA ÍNDIA - As boas notícias vindas da Índia -onde a produção de açúcar deverá superar em 3,5 milhões de toneladas o consumo do país- provocaram forte queda nos preços da commodity.

O primeiro contrato recuou para 29,66 centavos de dólar por libra-peso em Nova York. A Índia é o segundo maior produtor mundial de açúcar, depois do Brasil, e esse superavit cobriria parte das necessidades de importações dos países asiáticos.

Mesmo com a queda, o preço atual do açúcar supera em 34% o de igual período do ano passado.



nelore
Fest
MS

YORK DA SILVA CORRÊA

- 1ª Melhor Fêmea Jovem (Vushala FIV da CB)
- 1º Melhor Macho Jovem (Rima FIV Calapur)
- 3º Melhor Macho Jovem (Fenômeno FIV YC)

INOVAÇÕES NO ECOTURISMO GARANTEM DESTAQUE NACIONAL PARA BONITO-MS

Em busca de valorizar as inovações na atividade turística o Ministério do Turismo, em parceria com o Instituto Marca Brasil e a Fundação Getúlio Vargas, seleciona em todo o Brasil 65 destinos indutores do desenvolvimento turístico regional. Neste ano, 27 deles foram escolhidos para receber o prêmio de melhores práticas. Entre os vencedores está o município de Bonito, em Mato Grosso do Sul, representado na categoria “políticas públicas”.

A cidade que possui menos de 20 mil habitantes recebe, de acordo com informações do diretor da secretaria de turismo, Clayton Castilho, cerca de 200 mil visitantes por ano. Grande parte originários do estado de São Paulo, e que buscam no interior o turismo de aventura e contato com belezas naturais. No entanto, como qualquer atividade comercial, o turismo consome território e pode colocar em risco o meio ambiente, e caso seja desenvolvido sem qualquer controle, pode deixar o município

sem sua principal fonte de renda.

“Nós temos laudos de impacto ambiental realizados por biólogos e geólogos que nos apontam um limite diário para número de visitas e quantidade de pessoas em cada atração”, relata Castilho. Para a famosa Gruta do Lago Azul, por exemplo, não se pode passar de 305 pessoas ao dia. Mantendo-se nessa faixa, a natureza é capaz de se recuperar das interferências causadas pela visitação. E não apenas isso, “muitos dos passeios são contemplativos. As pessoas vêm aqui para mergulhar com os peixes, visitar as cachoeiras... Não dá para aproveitar isso tudo com muita gente no grupo”, esclarece.

Para orientar a atividade turística na cidade, a prefeitura terceirizou a uma empresa o desenvolvimento do voucher único digital, uma inovação que rendeu o prêmio a Bonito e que permite o controle preciso da quantidade de visitantes. “Para participar de qualquer passeio, o visitante precisa pagar por ele em uma agência de turismo. Não

adianta ir direto ao local”, aponta o diretor de turismo. “Cada turista recebe um voucher, que permite o agendamento dos passeios com até um ano de antecedência. Como o sistema é unificado, nenhuma agência vai poder vender o passeio se ele estiver lotado”.

Assim que um visitante adentra um atrativo, o voucher emite cinco vias que são geradas digitalmente: para o turista, para o guia, para o proprietário do passeio, para a agência de turismo e uma última para o ISSQN (Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza). “O voucher acabou virando mais do que uma ferramenta de controle. Ele também é um documento fiscal da prefeitura”, pondera Castilho.

Conhecendo Bonito - Bonito, eleita nove vezes consecutivas o Melhor Destino de Ecoturismo pela Revista Viagem e Turismo é uma região calcária, em meio a Serra de Bodoquena, a 270 quilômetros de Campo Grande. O terreno característico se torna um grande filtro natural, fazendo a água correr naturalmente cristalina.



Percebendo as potencialidades em explorar as belezas naturais e o turismo, muitas das antigas fazendas de gado optaram por mudar de ramo e investir nos passeios. É possível realizar mergulhos com peixes, flutuação, bóia-cross e muitos outros. Para conhecer um pouco dos atrativos turísticos oferecidos pelos empreendimentos que integram o projeto Economia da Experiência, basta acessar o site <http://www.tourdaexperiencia.com/experiencias/bonito>.



PARA ASSOCIAÇÃO DE PECUÁRIA ORGÂNICA, MERCADO VAI EXIGIR PRODUTO SUSTENTÁVEL



O presidente da Associação Brasileira de Pecuária Orgânica, Leonardo Leite de Barros, (foto), disse em Corumbá-MS, que o mercado passará a exigir produtos sustentáveis. “O consumo consciente veio para ficar.” A afirmação foi feita durante a mesa redonda “Atividades Econômicas no Pantanal: desafios e alternativas”, realizada no dia 10, no 5º Simpan (Simpósio sobre Recursos Naturais e Socioeconômicos do Pantanal).

Segundo ele, a produção orgânica já não é uma vantagem competitiva. “O nicho de mercado orgânico conquistou seu espaço e vai continuar existindo. Mas a palavra ‘sustentável’ ganhou um peso muito maior”, afirmou. Leonardo disse que a ABPO está trabalhando na criação de uma nova certificação para a pecuária pantaneira, que não

seja tão restritiva como é o modelo orgânico.

A pecuária tradicional praticada no Pantanal está muito próxima da sustentabilidade. O gado consome pastagem nativa, convive em harmonia com a fauna silvestre, a concentração de animais por área é menor (pecuária extensiva), o uso de insumos externos é reduzido e caracterizado basicamente pelos sais minerais e vacinas. Pecuáristas tiveram que se adaptar aos ciclos de cheia e de seca do Pantanal, muitas vezes transferindo o rebanho de área na época de inundação.

A atividade econômica é praticada no Pantanal há 270 anos e mesmo assim a planície pantaneira tem 87% de sua vegetação nativa conservada. “A conservação ambiental deve ter seu valor. Temos que criar um ambiente para valorizar nosso produto”, disse o presidente da ABPO. Para ele, essa informação precisa ser levada ao

consumidor final e os governos estaduais, de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, devem ajudar nessa tarefa.

Seguindo esse raciocínio, a Embrapa Pantanal iniciou em abril de 2010 o projeto de comunicação “Construção da Imagem da Pecuária Sustentável do Pantanal”, que tem a finalidade de divulgar para os brasileiros o modelo de pecuária praticado pelos produtores tradicionais do Pantanal. Esse projeto tem foco em veículos de comunicação de circulação nacional, instalados nos principais centros do país, como Rio de Janeiro, São Paulo e interior paulista.

Reportagens sobre o assunto foram publicadas em outubro nos veículos Folha de S. Paulo e no jornal O Globo. O jornal O Dia, do Rio de Janeiro, também abordou o tema, em setembro. Em 2011, outras redações serão visitadas por jornalistas do projeto e profissionais da mídia serão convidados a conhecer a pecuária sustentável do Pantanal.

São parceiros deste projeto de comunicação a própria ABPO, a Acrimat (Associação de Criadores de Mato Grosso), a UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul), a UFMT (Universidade Federal de Mato Grosso), a ONG WCS (Associação Conservação da Vida Silvestre) e a Fundação Barbosa Rodrigues.

ORGÂNICOS - Leonardo contou que produz bois orgânicos há cinco anos. Para ele, o associativismo é fundamental para viabilizar a produção e o mercado. “A ABPO fez uma aliança com o frigorífico JBSFriboi, que criou a marca Organic Beef. Hoje temos cerca de 100 mil hectares certificados, com

50 mil animais no programa”, afirmou. A expectativa é que em 2011 existam 180 mil hectares certificados e sejam abatidos mil animais por mês.

Atualmente são abatidos entre 300 e 400 animais por mês, mas o abate é semanal. “Hoje não vendemos apenas carne. Vendemos um conceito, temos um produto padronizado e uma produção responsável.” Para valorizar essa produção, a ABPO está negociando com o governo de Mato Grosso do Sul uma redução no ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços). “Queremos um incentivo fiscal para o gado originário do Pantanal, que possa ser auditado, sem necessariamente ser orgânico. Isso sim vai criar uma vantagem competitiva”. Essa negociação está completando três anos, segundo Leonardo.

O Simpan é uma realização da Embrapa Pantanal (Corumbá-MS), Unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, ICS do Brasil (Instituto de Comunicação Social) e da UFMS. Tem correalização da Prefeitura Municipal de Corumbá e patrocínio da Petrobras. Apóiam a iniciativa o Centro de Tecnologia Mineral, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Ministério da Ciência e Tecnologia, Prefeitura Municipal de Ladário, Universidade Uniderp, Hotel Gold Fish, Seher Turismo, Centro de Convenções do Pantanal de Corumbá “Miguel Gomez” e Universidad Pública René Moreno do Governo Departamental de Santa Cruz/Bolívia.

AGENDA

<p>16/11 Terça-Feira - 20 horas 175º Leilão de Corte Oferta Especial de: 450 Garrotes / 400 Bois Tatarsal II da Acrissul</p>	<p>20/11 Sábado - 12 horas 4º Leilão Portal do Pantanal 800 Animais de Corte Tatarsal de Rio Negro / MS</p>
<p>23/11 Terça-Feira - 20 horas Leilão Agropecuária LB Oferta de: 900 Animais de Corte Tatarsal II da Acrissul</p>	<p>25/11 Quinta-Feira - 20 horas Circuito de Leilões Fazendas BARTIRA + de 1500 animais de Corte Acricam - Camapuã/MS</p>

Transmissão AO VIVO pelo site WWW.LEILOGRANDE.COM.BR

Rua Cel. Manoel Cecílio, 287 - Jd. São Bento
3384-9077 | 9922-5470

VENDE-SE

Touros Nelore avaliados geneticamente ANCP-USP, com andrológico, com 2 anos de idade, parcelados em 12x sem juros. Touros a partir de Top 2%.

Orivaldo Mello - 67 9984-2633

Agroin

67 3026 - 5636 | wisley@agroin.com.br

por Wisley Torales



Paulo Horta da Programa Leilões

A Programa Leilões parabeniza a da Nelore MS e os realizadores dos leilões Comitiva Pantaneira, Elite Ribalta, Nelore Kito e Convidados, Pantanal Fest, Leilão Especial Nelore MS, Campo Grande Embryo, Nelore 42, Seleção Premium, Destaque do MS, Leilão Liquidação de Plantel Estância Morena, Leilão Nelore Toka da Serra e Leilão Rima MS 2010, pelo sucesso dos leilões e da maior feira de nelore indoor do mundo, a Expoinel MS 2010. A Programa Leilões tem o orgulho contribuir com o sucesso do evento e estará sempre a disposição dos criadores de Mato Grosso do Sul para o fortalecimento da raça nelore.



Carlos Guaritá que a partir do ano que vem está de "casa nova", mas isso é assunto pra próxima coluna...

LEILOBOI - Carlos Guaritá que desde o mês de outubro, realiza no tarterisal do parque de exposições em Dourados, o Leilão Especial de Corte Leiloboi, que acontece toda última terça-feira do mês. A iniciativa é em parceria com o Sindicato Rural de Dourados. São ofertados machos e fêmeas nelore e cruzamento industrial. A transmissão é pelo site da Leiloboi.



Orivaldo Mello

TOP 2% - Orivaldo Mello da Agropecuária Omel quer fechar o ano de 2010 com chave de ouro! Para isso colocou a venda 28 touros avaliados geneticamente pelo programa ANCP-USP, com andrológico, são touros a partir de Top 2% e o melhor, parcelado em 12 vezes sem juros. Interessados falar diretamente com ele 67 9984-2633.



Murilo Borges e Ulisses Serra Neto (Noninho)

LEILOGRANDE - Sucesso total, é o balanço do Leilão Comitiva Pantaneira, realizado pela Programa Leilões em parceria com a Leilogrande. Murilo afirma que o Comitiva Pantaneira veio de encontro as necessidades do pecuarista sul-mato-grossense. Murilo afirma ainda que Comitiva Pantaneira veio para ficar, pois além de suprir um gargalo da região, o leilão é um dos poucos do país que preza pela qualidade dos lotes ofertados! Noninho e Geraldo de Carvalho, promotores do leilão, também estão rindo à toa!



3R - Você não pode perder o 4º Leilão Virtual Fazenda 3R que acontece dia 24, a partir das 20h00. Serão ofertados bezerras (os) PO e prenhez, avaliados pelo programa Embrapa Geneplus, com parcelas de 2 + 2 + 20. A transmissão fica por conta do Canal do Boi.

LE ESTÁ Chegando

Mais um produto **Agroin**

Cruzeiro do Sul

Transporte e Logística.
A gente resolve para você.

Rua Santa Amélia, 104
Campo Grande, MS
Tel.: (67) 3312-9700
Cel.: (67) 8424-9706
www.cruzeirosulms.com.br